

## O turismo como lazer, o turismo de compras em Jaguarão e suas relações com o COVID-19

### Turismo como lazer, turismo de compras en Jaguarão y sus relaciones con el COVID-19

DOI:10.34117/bjdv7n1-003

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 05/01/2021

#### **Caio Lucas Rossi**

Graduando do curso de e Tecnologia em Gestão de turismo da Universidade Federal do Pampa Membro do Grupo de Pesquisa Turismo Fronteira e Desenvolvimento Unipampa  
Campus Jaguarão-RS  
Rua Conselheiro Diana, 650  
Caiorossi.aluno@unipampa.edu.br

#### **Angela Mara Bento Ribeiro**

Turismóloga do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo na Universidade Federal do Pampa–UNIPAMPA- Jaguarão-RS  
Dra em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas- (UCPEL)  
Mestra em Desenvolvimento Regional (UNIOESTE-PR)  
Especialista em Administração e Empresas de Turismo (UNIOESTE)  
Bacharel em Turismo pela UNIOESTE- Foz do Iguaçu-PR  
Líder do Grupo de Pesquisa Turismo Fronteira e Desenvolvimento UNIPAMPA  
Rua Conselheiro Diana, 650  
Angelaribeiro@unipampa.edu.br

#### **RESUMO**

O presente trabalho busca refletir sobre o turismo, o lazer e os impactos causados pelo COVID-19 no turismo e no município de Jaguarão, passando pela descrição do lazer na atividade turística, seus impactos econômicos e as consequências da pandemia no cenário futuro do turismo, onde a conclusão é que o turista e aqueles que ofertam os serviços turísticos mudarão, além de que, depois de um período de recessão, que no cenário atual é provocado de maneira não espontânea, economicamente, depois de uma recuperação de funcionamento normal da oferta, há um aumento na demanda. A metodologia utilizada foi análise bibliográfica, passando por artigos, livros, e revistas durante a construção do que foi escrito.

**Palavras-chave:** turismo, lazer, covid-19, Jaguarão.

#### **RESUMEN**

El presente trabajo busca reflexionar sobre el turismo, el lazer y los impactos causados por el COVID-19 en el turismo y en el municipio de Jaguarão, incluyendo la descripción del lazer en el turismo, sus impactos económicos y las consecuencias de la pandemia en el escenario turístico futuro, donde la conclusión es que el turista y quienes ofrecen los servicios turísticos cambiarán, además de eso, luego de un período de recesión, que en el escenario actual se provoca de manera espontánea, económicamente, luego de una recuperación del normal funcionamiento de la oferta, hay un aumento de la demanda. La

metodología utilizada fue el análisis bibliográfico, pasando por artículos, libros y revistas durante la construcción de lo escrito.

**Palabras claves:** turismo, lazer, covid-19, Jaguarão.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando o cenário de pandemia mundial provocado pelo COVID-19, as atividades rotineiras nas práticas do turismo são afetadas diretamente, há uma impossibilidade de deslocamento entre os destinos e, com isso, a figura do turista, aquele que deseja consumir esse mercado é afetada, a impossibilidade de visitação e as condições que o vírus impõe criam uma demanda reprimida. Essa demanda reprimida, de acordo com as teorias econ micas apresentadas no texto, gera um ciclo de bust, ou seja, uma expansão da demanda e consumo assim que as atividades voltarem a funcionar de maneira plena. Além dos impactos no turista, há um impacto proporcional na economia real do mercado turístico, destinos que desenvolvem essas atividades como uma monocultura são os mais afetados, ficando muitas vezes sem saída na obtenção de renda. O Fundo monetário internacional estima os impactos da pandemia global, argumentando que o mundo terá a pior recessão desde o pós-guerra. Isso impacta não somente no cenário macroecon mico, onde os resultados são mais evidentes, mas também impacta no cenário microecon mico, atrasando ou impossibilitando o desenvolvimento local.

Afim de propor uma análise sobre os impactos do COVID-19 no município, deve-se, primeiro, entender como se d  a relação entre a fronteira, como foi o desenvolvimento do município e como, historicamente, a região da fronteira se desenvolveu de maneira conjunta, é preciso conhecer o município. A relação entre o Sul do Brasil e especificamente do município de Jaguarão com o lado Uruguaio não deriva somente da proximidade das localidades, mas sim de uma cultura muito parecida, dividida por linhas imaginárias, a cultura gauchesca, sendo o pampa o ambiente comum e majoritário na região, com hábitos culturais derivados da lida com o gado, desde os princípios da região, algo favorecido justamente pelo tipo de relevo único da localidade.

O município de Jaguarão e Rio Branco sempre foram intensamente interligados, seja economicamente, seja culturalmente. As flutuações e instabilidades políticas afetavam na economia em ambos os lados, eram dependentes diretas uma da outra, sendo o maior fator econ mico a pecuária e a renda advinda das estâncias. Costa (2011) comenta que, após a concessão de sesmarias, concedidas antes do acirramento das disputas territoriais, aqueles que tiveram participação nos combates do ano de 1801 já eram ou

viriam a ser concessionários das terras na região disputada, incrementando o povoamento e intensificando a exploração pecuária na região. Com as diminuições das hostilidades, se desenvolvem atividades pastoris e comerciais pelos militares e comerciantes que se estabeleceram na região, justamente pela ainda tensa relação com a fronteira, algo que afastava a povoação de civis. Esses comerciantes atuavam abastecendo os soldados, os oficiais e a população dispersa no meio rural, que também se beneficiavam da relação econômica direta entre as duas localidades que, mesmo sob tensão de guerra, ainda mantinham uma ligação econômica necessária para o desenvolvimento e mantimento das duas localidades. Conforme a relação entre as duas regiões foi se intensificando, existiu a possibilidade de uma nova rota entre os países da América do Sul, algo que reflete ainda hoje nas possibilidades de turismo internacional partindo dessa fronteira terrestre.

## **2 O TURISMO E O LAZER**

Antes de tudo, deve-se definir o que é lazer, adotando a descrição de Dumazedier (1973), podemos considerar o lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação desinteressada, sua participação social voluntária capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. Araujo et al. (2020) comenta que as atividades de lazer são consideradas direitos sociais, que devem ser garantidos em normas legais, garantindo a capacidade de tornar a todos um cidadão de direito.

Considerando as ideias de Camargo (2004), constata-se que o lazer pode estar nas atividades mais simples e banais, varia de pessoa para pessoa, pode ir de um bate-bola na rua com amigos até assistir uma palestra de um escritor ou sobre um tema que se aprecia, é uma experiência que parte do indivíduo, vale ressaltar que a qualidade do lazer é subjetiva, ou seja, o juízo de valor objetivo parte sempre daquele que age.

A necessidade do lazer é percebida com o passar do tempo, as atividades de lazer se sofisticam cada vez mais, a sua necessidade é defendida de forma cada vez mais intensa e os resultados podem ser observados e comparados, com diversos estudos justificando a necessidade do lazer, ainda mais necessário em sociedades com relações complexas, mesmo que harmoniosas entre seus autóctones.

Nos dias de hoje, as pessoas buscam cada vez mais a fuga do cotidiano, essa busca também está interligada à liberação, a quebra da rotina da obrigatoriedade do trabalho, por exemplo, em casos como os de trabalhadores de longa jornada, o lazer age

da sua maneira mais crua, de liberação de fadiga e de reposição das energias para o trabalho no dia seguinte.

Estando diretamente ligado ao tempo de trabalho, atuando quase que de forma inversamente proporcional, ainda que atuando sob valores subjetivos, considera-se benéfico que o tempo livre seja preenchido não somente com qualquer atividade, ou que seja substituído pelo ócio, deve-se buscar o que, de forma geral, é tido como uma oferta de atividade de lazer de qualidade, atividades que tem como fim, implícito ou explícito, uma melhora na qualidade de vida daquele que o pratica, atividades como a prática de esportes, leitura e também o turismo, que possibilita o contato com novos estilos de vida, novas culturas, idiomas, etc.

Uma das possibilidades de lazer muito praticada ao redor do mundo é o turismo, onde o viajante se desloca até outra localidade, algo que, na maioria dos casos, já constitui uma quebra de rotina, sem considerar a atividade fim do viajante no destino. Considerando esse tipo de lazer, pode-se observar algumas atividades que geram um deslocamento maior de pessoas, causando maior interesse no público, apresentações musicais, visitas a museus, grandes eventos ou simplesmente contemplação do espaço natural.

### **3 O TURISMO E O COVID-19**

Durante a crise mundial que o mundo vive hoje, em especial o Brasil, desde março 2020 de acordo com o Fundação Oswaldo Cruz<sup>2</sup>, considerando os dados do dia quatorze de julho de dois mil e vinte, já foram confirmados um milhão novecentos e trinta e um mil cento e dezessete casos, com setenta e quatro mil duzentos e vinte e sete óbitos, os impactos no modo de vida das pessoas são evidentes, dentro desses impactos, alguns setores são mais afetados que outros, o setor de turismo tem uma interrupção quase total em suas atividades, além de uma estimativa, de acordo com o SEBRAE (2020), a ser um dos últimos setores a voltar a funcionar de forma plena. Justamente pela sua natureza, atividades que moviam milhares de pessoas, hoje, estão completamente impossibilitadas de acontecer, considerando o método de contágio do COVID-19. Essas atividades, de acordo com a descrição do novo perfil do viajante, descrita pelo SEBRAE (2020) darão espaço a atividades em contato com a natureza, em lugares abertos, onde o viajante optará por destinos menos massificados, evitando aglomerações. A previsão da OMT (2020) é que alguns setores turísticos tenham uma alta, o turismo rural, turismo de natureza, de bem estar, ecoturismo, turismo de aventura e turismo gastronômico.

A impossibilidade do turismo impacta diretamente na economia, para mensurar o impacto, de acordo com o Ministério do turismo (2019), a pesquisa elaborada pela consultoria britânica Oxford Economics, indica que o turismo ocupe se quase oito por cento do PIB do Brasil, além de gerar empregos diretos para mais de sete milhões de trabalhadores. No mundo, o turismo tem uma participação ainda maior, ocupando mais de dez por cento do PIB mundial, o equivalente a oito trilhões e oitocentos milhões de dólares americanos. Vale ressaltar que a atividade turística desencadeia uma série de outros ganhos, em diversos outros setores da economia de maneira indireta e também é a fonte de renda principal em algumas economias locais, que são diretamente prejudicadas pela impossibilidade de uma economia diversificada, impossibilitando outras formas de renda, afetando o PIB de maneira muito mais severa em algumas cidades. Considerando uma queda otimista de cinquenta por cento de arrecadação com o turismo no mundo, haverá uma perda de ao menos quatro trilhões e quatrocentos milhões de dólares americanos.

Além dos efeitos gerados na economia diretamente ligados ao turismo, os efeitos macroeconômicos provocados por diversos fatores e ampliado pelo COVID-19 também influenciam a atividade turística. A desvalorização da moeda aponta para um desenvolvimento do turismo doméstico que, segundo a Organização Mundial do Turismo (2008), é definido como o deslocamento do viajante para destinos no próprio país. Inicialmente, após a retomada da atividade turística, que não deverá ser adotada diretamente em larga escala, devem ser liberados as viagens de pequenas distâncias, além da retomada lenta dos voos internacionais, o que tem potencial para desenvolver o turismo regional, criar novos mercados e fortalecer mercados locais.

Santos (2020) argumenta que, no curto prazo, depois de acabar a quarentena, as pessoas agirão como se nada tivesse acontecido, voltarão às ruas impacientes, ansiosas para circular livremente de novo. Voltarão às suas rotinas, que por simples e tediosas que fossem, durante o período de confinamento, parecem tão sedutoras, porém, durante dificuldades mundiais e períodos conturbados na história, o mercado turístico se adapta, muda, como no exemplo do onze de setembro, as consequências do que aconteceu, transformaram os protocolos de segurança em aeroportos muito mais rígidos, oferecendo também, por consequência, uma maior segurança a todos. Com o COVID-19, provavelmente os protocolos de higiene também se intensificarão, com algumas obrigatoriedades necessárias. Além de, partindo do cliente, em um primeiro momento, a opção e preferência mercadológica por destinos mais seguros, em seu próprio juízo de

valor, podendo variar entre destinos mais próximos ou destinos vendidos com a garantia de segurança, gerada também pelos protocolos higiênicos intensificados, além da lida e controle do vírus no destino, em escala municipal, estadual e nacional.

De acordo com a teoria econômica de boom and bust descrita por Tornell (2001), e a descrição dos ciclos econômicos proposta por Juglar (1860), após um período de baixo consumo, vem um período de grande consumo, representados por uma retração econômica e uma expansão econômica cíclica. Mesmo de maneira não natural, onde o comportamento do consumidor não foi afetado por uma tendência de mercado e sim por uma pandemia mundial que impossibilita o desenvolvimento de atividades turísticas, a tendência econômica para o futuro é de expansão, atingindo números maiores do que os alcançados previamente, justamente pelo acúmulo da demanda por viagens, internacionais ou nacionais proporcionado pelo tempo onde esses serviços não foram ofertados. Isso possibilita a reestruturação de destinos afetados, mas também requer um maior planejamento para a execução ordenada da atividade turística, considerando o fluxo muito superior de turistas em relação ao fluxo natural dos destinos, além da observação dos cuidados e protocolos que serão executados para garantir a segurança do turista, além de garantir a boa imagem do destino.

#### **4 O CASO DE JAGUARÃO, FRONTEIRA E TURISMO DE COMPRAS**

Jaguarão é um município brasileiro localizado no estado do Rio Grande do Sul, faz fronteira terrestre direta com o município de Rio Branco, do Uruguai. Grande parte do turismo do município tem relação com o turismo de compras, possibilitado pelo fácil acesso até os pontos de comércio do lado uruguaio, algo que atrai turistas de diversas partes do país, especialmente turistas da região sul do Brasil.

Atualmente, a travessia pela ponte é restrita, monitorada pela 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Essa limitação tem como objetivo limitar a entrada de estrangeiros no país, com a finalidade de evitar a propagação do Covid-19. Os militares também atuam dando informações aos transeuntes locais que desejam atravessar a ponte. Esse controle pode ser observado na figura abaixo:





Ver mais em <http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2020/06/04/fechamento-para-entrada-de-estrangeiros-e-mantido-na-fronteira> acesso em 29/10/2020 as 00h47

Na figura acima, é demonstrada a necessidade da apresentação e checagem dos documentos daquele que deseja entrar no território brasileiro. Aqueles que confirmam a necessidade da passagem, seja por relação familiar, estadia ou trabalho, podem adentrar no território brasileiro.

A pandemia afeta diretamente na economia local do município, impossibilitando o comércio do e comprometendo o acesso ao município vizinho, também afetado pela impossibilidade de comércio e outros serviços. Além do fator da quarentena, o município ainda sofre com a volatilidade da moeda e sua desvalorização perante ao dólar, considerando que os preços praticados nos Duty Free Shops, lojas onde a aplicação de certos tributos acontece de maneira diferente, considerando que os produtos serão

vendidos para viajantes que os levarão outro país, resultando em produtos com o preço mais baixo, são uma conversão direta da cotação do dólar diário para reais.

Após a retomada, que deverá ser feita em passos lentos, da atividade turística, há outra dificuldade ao município, a provável impossibilidade do turismo internacional em um primeiro momento e a imposição de barreiras propostas possivelmente pelos dois países em relação à entrada de estrangeiros no país. E mesmo quando o turismo puder acontecer de forma plena, a desvalorização da moeda, a diminuição do poder de compra e uma diminuição da renda do turista, afastará uma parcela dos turistas que viriam fazer compras e poderiam se hospedar ou utilizar os serviços jaguarenses, indo na contra-mão da tendência de aumento de consumo após a retomada da atividade turística, sendo necessário um período maior até a adaptação plena do município à sua nova realidade, ou uma diversificação na capacidade de obtenção de renda local.

## 5 CONCLUSÕES

Após uma retomada da atividade turística, os hábitos do consumidor e daqueles que ofertam atividades relacionadas ao turismo vão mudar, os processos sanitários se intensificarão, assim como a busca por destinos menos massificados e mais próximos do turista. Considerando o turismo de maneira geral, espera-se um aumento na demanda turística, após a normalização completa do setor, depois de algum tempo, causado pela impossibilidade da prática durante o período de quarentena, onde o setor mais afetado, no Brasil, será o turismo de compras. Considerando o exemplo do município de Jaguarão, essa diminuição no setor será proporcionada também por consequências intensificadas pelo COVID-19, como a diminuição do poder de compra do turista.

A análise descrita ao longo do trabalho busca auxiliar futuras análises dos impactos no município de Jaguarão. Embora alguns dos impactos da pandemia no município já sejam perceptíveis, o cenário mundial é incerto, mas com perspectiva positiva de melhora e recuperações econômicas em diversos setores do mercado. É necessária a continuação da pesquisa na busca de novas variáveis no cenário do município e na busca de uma contribuição para uma análise específica de efeitos possíveis.



## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. P. C. et al. O lazer na perspectiva do direito social: uma análise da ação do poder público na cidade de Açailândia-Ma. *Braz. J. of Develop*, Curitiba, v.6, n. 10, p. 75865-75866, oct, 2020.
- COSTA, L. C. N. Turismo e Paisagem Cultural: Para pensar o transfronteiriço. Caxias do Sul. 2011.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- IGNARRA, L R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.
- JUGLAR. C. Des crises commerciales et leur retoour periodique. França, 1860.
- MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. 2ª Edição. Campinasn Editora Papirus, SP, 1990.
- PAKMAN. T. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. 2012
- Portal Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/monitora-covid-19>  
Acesso em: 15/07/2020 às 01:02
- POGGI, M. Turismo pós COVID-19: Insights para empresas e destinos. Strategia Consultoria Turística Ltda, 2020.
- SANTOS. S. B. La cruel pedagogia del vírus. 1a ed . - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO, 2020.
- TORNELL. A. Boom-Bust Cycles: Facts and Explanation. Munich: UCLA and NBER, 2001.